

Peru afirma que superou hiperinflação

Lima — O chefe do Instituto Nacional de Estatística e Informática do Peru, Félix Murillo, declarou ontem que a hiperinflação foi vencida no Peru. Segundo ele, no período de 12 meses que se encerrou a 31 de agosto, a inflação no Peru foi de 230% contra 1.431%, no período de 12 meses que terminou em 31 de julho.

O custo de vida elevou-se 7,2% em agosto e 102,1% nos primeiros oito meses do ano, disse Murillo, acrescentando que o aumento da inflação pode ser visto agora como representando uma taxa alta, mas não a hiperinflação que o presidente Alberto Fujimori herdou quando tomou posse, em julho de 1990, após os cinco anos de governo do presidente Alan Garcia.

Os economistas definem a hiperinflação como uma elevação de 50% ou mais no custo de vida, com tendência ao aumento. Murillo disse que o PIB, o Produto Nacional Bruto, cresceu um por cento no período de 12 meses que terminou em julho deste ano, apesar da queda na produção dos setores de pesca, agricultura e de mineração.

Murillo disse que a ligeira elevação no total do PIB foi resultado de um aumento de 11% na produção industrial. Analistas vêm criticando a atual taxa fixa de câmbio de 80 centavos por dólar, por considerarem que torna o dólar artificialmente barato. Os banqueiros estão também irritados com uma norma do Banco Central aplicada ontem e que os obriga, quanto à moeda-reserva, a depositar 60% do que tiverem em dólar.

De acordo com os banqueiros, a medida, que visa a reduzir o meio circulante, faz com que as taxas de juros se mantenham altas demais. Em agosto de 1990 a inflação no Peru chegou a 397%, um recorde para um único mês e um reflexo das primeiras medidas de austeridade de Fujimori, que, entre outras coisas, fizeram com que a gasolina ficasse 32 vezes mais cara.